MINISTÉRIO DO ESPORTE

SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL

PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC

Esporte e Lazer da Cidade - PELC

FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER
PROGRAMAÇÃO

1 - IDENTIFICAÇÃO:

FORMADOR:	José Nildo Alves Caú
ENTIDADE:	Centro de Integração Social e Cultural Uma Chance
MUNICÍPIO:	SÃO GONSALO
UF:	RJ
NÚMERO DO CONVÊNIO:	749954/2010
PROJETO:	( ) PELC TODAS AS IDADES ( ) PELC VIDA SAUDÁVEL (X) PELC PRESÍDIOS
- **MÓDULO:**	( ) INTRODUTÓRIO (X) AVALIAÇÃO I ( ) AVALIAÇÃO II
PERÍODO:	24 a 25 de Maio de 2012
LOCAL:	Sede do Centro de Integração Social e Cultural Uma Chance
TOTAL DE PARTICIPANTES:	15 pessoas
REPRESENTANTES DA ENTIDADE DE CONTROLE SOCIAL:	NOME DA ENTIDADE: **Instituto de Cultura e Consciência Negra Nelson Mandela** NOME(s) do(s) REPRESENTANTE(S): José Carlos do Nascimento Silva Brasileiro

O sonho

Sonhe com aquilo que você quer ser,
porque você possui apenas uma vida
e nela só se tem uma chance

de fazer aquilo que quer.
Tenha felicidade bastante para fazê-la doce.
Dificuldades para fazê-la forte.
Tristeza para fazê-la humana.
E esperança suficiente para fazê-la feliz.
As pessoas mais felizes não têm as melhores coisas.
Elas sabem fazer o melhor das oportunidades
Que aparecem em seus caminhos.
A felicidade aparece para aqueles que choram.
Para aqueles que se machucam
Para aqueles que buscam e tentam sempre.
E para aqueles que reconhecem
A importância das pessoas que passaram por suas vidas.

Clarice Lispector

2 - OBJETIVOS:

O presente Módulo de Avaliação do PELC tem por objetivos refletir sobre as questões políticas, pedagógicas e organizativas referentes ao impacto das ações desenvolvida no Programa PELC/Jovens Privados de Liberdade, buscando relacionar os princípios, as diretrizes e os objetivos, com vistas efetividade do programa junto ao seu público alvo, através dos diferentes espaços/tempo, avaliando as problemáticas e encaminhando soluções;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprofundar os conteúdos relacionados às dimensões da cultura, esporte, lazer e da animação cultural estabelecendo nexos com os aspectos pedagógicos das ações com jovens privados de liberdade buscando compreender os aspectos da condição juvenil contemporânea e o desenvolvimento do trabalho educativo para o Pelc;

- Sistematizar os dados abstraídos das atividades sistemáticas e dos eventos, como instrumentos para avaliação do desempenho do programa, contribuindo assim, para as correções de rumos e a construção de novas possibilidades de intervenção.

- Socializar através de relatos de experiências do núcleo (unidades prisionais do Complexo de Gericinó (Bangu) e de Niterói e Centros de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente (CRIAADS) de Niterói e São Gonçalo, avaliando e planejando novas ações coletivamente.

✖ 3 - METODOLOGIA

A formação dos Agentes sociais do Programa Esporte e Lazer da Cidade – Pelc/Privados de Liberdade serão norteados dentro dos princípios e objetivos da proposta nacional do programa. Ela está estruturada em três momentos complementares, buscando corresponder a proposição dos objetivos elencados para o Módulo de Avaliação I.

I - O primeiro momento - utilizaremos Roda de diálogo e visitas ao núcleo e subnúcleo para Levantamento/sistematização dos dados das experiências vivenciadas ao longo do processo, em conformidade com as metas estabelecidas**.** Partindo das informações sistematizadas do trabalho educativo dos agentes, gestores e jovens privados de liberdade do programa, avaliando os processos desenvolvidos ao longo da primeira etapa da implementação e a execução.

II - O segundo momento - será aprofundamento do Conhecimento a partir das demandas apontada do momento anterior. Nesse espaço da instrumentalização iremos refletir a realidade e ampliar o nível de conhecimento sobre os conteúdos do esporte, lazer, cultura, animação cultural e planejamento participativo de novas intervenções com base nos aspectos que fundamentam e dão corpo ao conteúdo político pedagógico do Programa Pelc/Jovens privados de liberdade.

III - O terceiro momento é a Socialização/Catarse. Com base na socialização dos agentes, Jovens privados ou semi liberdade e representantes da entidade de controle, buscaremos abstrair as informações acerca das experiências já desenvolvidas nos diferentes espaços de atuação do programas e estabeleceremos um novo olhar para construção e socialização de um novo plano de ação visando a nova etapa a ser executada. (Plano de ação Módulo AVII).

A participação efetiva dos agentes será a tônica orientadora da formação. Assim como, a avaliação ao longo do processo formativo como uma estratégia capaz perceber o nível de interesse e apreensão através das informações que serão tratados ao longo dos dois dias de formação junto aos agentes sociais do PELC/PRIVADOS DE LIBERDADE, sendo pautada no diálogo permanente com os participantes visando o fortalecimento dos mecanismos participativos que possam

estimular o espaço democrático na direção dos ajustes necessários para efetividade da ação pedagógica do Programa Esporte e lazer da Cidade.

4 – PROGRAMAÇÃO

Sexta **24/05/12**	**9h – Abertura das atividades – Exposição de fotos** • Apresentação cultural participante do Programa em Semi – liberdade (a confirmar) 9h 20 - Apresentação do Vídeo Pelc 9h 40 – Apresentação da Síntese da Avaliação do Módulo Introdutório; Proposta de formação do AV I Contrato de Convivência do Grupo **10h** – Lanche **10h 20 – Roda de diálogo:** *Limites e Possibilidades do Pelc Jovens Privados de Liberdade: Um olhar do processo de implantação* • Coordenador Cisc • Coordenador Geral Pelc; • Representante da entidade de controle social; • Formador: Prof. Drdo. José Nildo Caú **12h** – Almoço **Objetivo:** Avaliar e estabelecer um olhar a partir da gestão e apreensão entre os princípios e diretrizes do Pelc e do processo de implementação e execução.	**14h – Visita aos núcleos : a confirmar o roteiro (aguardar autorização) -** Complexo de Gericinó (Bangu) e de Niterói / Centros de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente (CRIAADS) de Niterói/ São Gonçalo**;** **16h -** Lanche **18h – Avaliação do dia** **Objetivo:** Avaliar Pelc/Jovens privados de liberdade através das relações estabelecidas nos núcleos, por meio da percepção e do contato com os agentes e usuários.

Sábado	MANHÃ	TARDE
25/05/12	**8h** - Exposição de fotos e produções dos Núcleos Pelc/ Privados de Liberdade; **8h 30** – Apresentação das diretrizes e dos objetivos dos Pelc **9h 30 - Painel Relato de experiências do Núcleo e Subnúcleo:** (Complexo de Gericinó (Bangu) e de Niterói e jovens dos Centros de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente (CRIAADS) de Niterói e São Gonçalo) • Coordenador de Núcleo • Coordenador geral • Agentes **10h 30** - Lanche **10h 50 – Debate com todo grupo** **Objetivos:** Avaliar e estabelecer relações das experiências vivenciadas com os princípios e diretrizes do Pelc; **12h - Almoço**	**14h** – Furdunço Momento de integração cultural – Atividade organizada pelos agentes. **14h 10** – Vídeo do Pelc Major Sales **14h 30** – Oficina de metodologia e Planejamento (construção do plano de ação da etapa final de execução) **15h 30 – Lanche** **15h 50** – Continuação da Oficina de Metodologia e Planejamento **16h 20 –** Apresentações da sistematização da oficina e os respectivos planos de Trabalho **17h –** Orientação para produção e sistematização das experiências dos núcleos para Modulo II da avaliação e os Instrumentos de Monitoramento **17h 40 – Avaliação final** • Preenchimento do instrumento de Avaliação • Apresentação dos slides retrospectiva da Formação • Avaliação com todo grupo

5. BIBLIOGRÁFIA

ADORNO, Paulo Sérgio. Prisões, Violência e Direitos Humanos no Brasil. In: PINHEIRO, Paulo Sergio e GUIMARÃES, Samuel Pinheiro (orgs.). ***Direitos humanos no século XXI***. Brasília, Instituto de Pesquisas de Relações Internacionais, Fundação Alexandre de Gusmão, 1998.

AMORIM, Carlos. ***Comando vermelho: a história secreta do crime organizado*** – 2ª edição. Rio de janeiro: Record, 1993.

BETTINE, Marco. ***Lazer e presídio: A relação que não se busca***. Campinas, SP. Trabalho final de curso para a obtenção do título de bacharel em Educação Física – Unicamp, 1999.

CASTRO, M. H. G. **Avaliação de programas e políticas sociais**. Cadernos de Pesquisa Nº 12. Núcleo de Estudos de Políticas Públicas. Universidade de Campinas – UNICAMP, Campinas –SP, 1989.

DAYRELL, J. T.; GOMES, N.L. **A juventude Brasileira**. Rio de janeiro, 2006. Disponível em: http: www.uff.br/obsjovem.

_____. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n.23, Set/Out/Nov/Dez;

ESPORTE, ARTE E LAZER EM BELÉM. SOB O OLHAR DOS QUE FAZEM. Caderno de Educação n. 3, Prefeitura Municipal de Belém, 2002.

ISAYAMA, Helder Ferreira e LINHARES, Meily Assbú (Orgs). *Avaliação de Políticas e Políticas de Avaliação*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

JACOBI, P. R. **Prefeituras democráticas, movimentos populares e poder local: participação, cooptação e autonomia?** *In*: Rev. Espaços e Debates. Rio de Janeiro, FGV, vol. 32, nº 02, p.35-48, mar/abr., 1998.

JUNQUEIRA, L. A. P. **A Gestão intersetorial das políticas sociais e o terceiro setor**. *In*: Rev. Saúde e Sociedade, v. 13, nº 1, p.25-36, jan/abr., 2004.

LAFAGUE, Paul. *O Direito a Preguiça*. São Paulo, Editora UCITEC e UNESP, 1999.

MARCELLINO., Nelson Carvalho(org.). *Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

_____ Et Al (Orgs). *Políticas Públicas e lazer e Desenvolvimento de Pessoal*. Curitiba: OPUS, 2007.

_____ *Estudos do Lazer: uma introdução*. Campinas, SP: Autores associados, 1996.

_____ (org.). *Lazer & Esporte*. Campinas, SP: autores Associados, 2001.

MELO, Victor Andrade de. *A Cidade, O cidadão, O lazer e a Animação Cultural*. www.lazer.eefd.ufnj.br.

_____ . MELO, Vitor Andrade de, ALVES JR, Edmundo de Drummond. ***Introdução ao Lazer***. Barueri, SP: Manole, 2003, cap.2 , p.23-37.

PADILHA, Valquíria. **Tempo livre e capitalismo: um par imperfeito**, Campinas, SP: Editora Alínea,2000.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. (org.). ***Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação*.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

SILVA, Jamerson A. A. e SILVA, Katharine N. P. **Recreação, esporte e lazer – Espaço, tempo e atitude/organização**/Recife, Instituto Tempo Livre, 2007.

SILVA, Jamerson A. A. e SILVA, Katharine N. P. ***Círculos Populares de Esporte e Lazer: Fundamentos da Educação para o Tempo Livre*.** Recife, PE: Bagaço, 2004.

SOUZA, Júnior, Marcílio. (Org). Planejamento Participativo e Participação no Planejamento. Recife, PE: Editora da UPE, 2001.

WAICHMAN, Pablo. ***Tempo Livre e Recreação*.** Campinas, SP: Papirus, 1997.

6. Recursos Necessários

DIAS	QUANTIDADE	MATERIAIS
	Entrada dia 23/05	Reserva em hotel em boa condição com hospedagem e alimentação (café/almoço e jantar) - Atenção na reservar do hotel ou pousada levar em consideração o período da chegada e saída de acordo com a proposta de formação/. Bem como, local com boas condições de hospedagem e alimentação
Sexta (24/05/12)	01	Projetor de data show com cabos para reprodução de vídeos e reprodução do som
	01	DVD/Microsister
	01	COMPUTADOR com internet
	01	**Transporte visita ao núcleo do pelc**
	10	Folhas de papel 40 kg
	30	Lápis piloto
	01	Resma de A4
	01	Caixa amplificada
		Lanches conforme estrutura da programação
		Lanches conforme estrutura da programação
Sábado (25/05/12)	01	Projetor de data show com cabos para reprodução de vídeos e reprodução do som
	01	DVD/Microsister
	01	**Computador com internet**
	10	Folhas de papel 40 kg ou cartolinas
	VÁRIOS	Jornais e revistas usadas
	1 KG	Cola branca
		Água mineral
		Confeccionar os certificado do formador e os certificados dos participantes a serem entregue ao final da formação.
	01	Caixa amplificada

7 - ROTEIRO PARA VISITA AS UNIDADES DE JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE - avaliar a realidade a partir dos objetivos proposto e metas

estabelecidas para o processo inicial de implementação e execução das ações do Pelc/Jovens Privados de Liberdade;

O grupo será organizado com a finalidade de avaliar as questões apresentadas que são as seguintes:

1. Registrar as condições dos equipamentos que são utilizados e a programação ofertada;
2. Observar a grade horária e como as atividades está sendo realizadas nas unidades e a relação da demanda de participantes conforme as normas de funcionamento;
3. Estabelecer contato com os Jovens com a finalidade de levantar informações acerca das atividades oferecidas;
4. Dialogar com os usuários se houve alguma mudança de atitude quanto às formas de utilização do tempo de lazer e a importância do Pelc para suas vidas;
5. Levantar quais e como são realizados os eventos nas unidades de funcionamento do programa;
6. Quais parcerias foram estabelecidas para a realização das atividades nas unidades do Pelc/Jovens privados de liberdade;
7. Quais as linguagens esportivas e culturais que tiveram maior aceitação na programação pelos participantes?;

8. Buscar estabelecer relação com a primeira visita (contato a realidade) para esse segundo momento (avaliando o Pelc);

8 - ROTEIRO DE ORIENTAÇÃO PARA RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOS AGENTES SOCIAIS PARA FORMAÇÃO.

1. Introduzir com dados gerais das unidades prisionais onde está inserido o Núcleo; (caracterização, equipamentos disponível onde são desenvolvidas as atividades);

2. Quanto tempo de funcionamento na unidade?

3. Caracterização das faixas etária atendida, número de usuários participantes, perfil do grupo de participantes; (número de atendidos e modalidades ofertadas);

4. Informar os parceiros e apoiadores na execução programa nas unidades;

5. Como aconteceu de entrada nos espaços de funcionamento para implementação do Pelc?

6. Como foram planejadas as oficinas esportivas e culturais de cada local de funcionamento e relatem as que tiveram mais relevância quando relacionados aos princípios do programa/Pelc/Jovens Privados de Liberdade;

7. Descreva os eventos realizados de maior relevância para unidade buscando relacioná-los aos os princípios e diretrizes do Pelc;

8. Relate situações ou problema que marcaram a memória dos núcleos;

9. Aponte lições a partir da experiência, que podem ser apresentadas como avanço quando relacionadas aos princípios e diretrizes no trabalho pedagógico e o trabalho com jovens privados de liberdade;

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

1. Houve melhoria na utilização dos equipamentos das unidades prisionais após a chegada do Pelc?

2. Houve a criação de grupos culturais e esportivos com o desenvolvimento das ações do Pelc?

3. Indique situações que possam ter havido fortalecimento e valorização da cultura local através das ações do Pelc;

4. Explicitar situações que remetam ao fortalecimento da cidadania dos participantes quando relacionado ao esporte e lazer;

5. Explicitar fatos que remetam a mudança de comportamento dos participantes após o desenvolvimento do programa nas unidades. (percepção dos participantes);

9- INFORMACÕES ADICIONAIS –